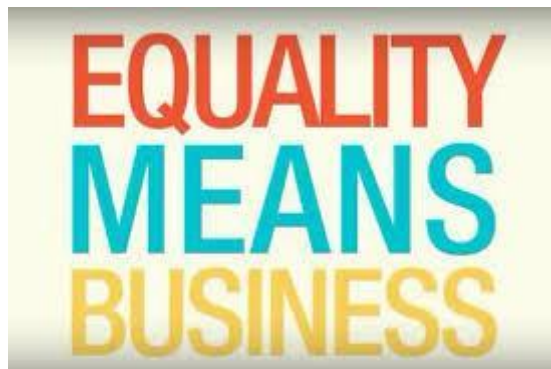




Igualdade de gênero vs empreendedorismo

Todos os países consideram a promoção do empreendedorismo como uma política crucial para a criação sustentada de empregos, bem como para a inovação em produtos, processos de produção e organizações (OCDE 2012). Os países com altas taxas de atividade empreendedora total também estão associados a altas taxas de atividade empreendedora feminina (Verheul et al. 2006). O número de empreendedoras em todo o mundo tem crescido gradualmente nos últimos anos; pesquisadores e formuladores de políticas têm prestado mais atenção ao empreendedorismo feminino (Nedelcheva 2012). De acordo com o Relatório Global de Desigualdade de Gênero do Fórum Econômico Mundial, dimensões como a participação econômica e oportunidades das mulheres, alcance educacional, saúde e sobrevivência, bem como o empoderamento político, são levadas em consideração para a medição da desigualdade de gênero a nível global.

Igualdade de gênero como um direito humano fundamental

A igualdade de gênero é um dos direitos humanos fundamentais e é essencial para construir um mundo próspero, pacífico e sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas é um elemento essencial para o crescimento econômico, desenvolvimento social e desenvolvimento empreendedor. Para capturar o nível de desenvolvimento das mulheres e a sua capacidade de acesso a recursos e capacidades, sem discriminação, o Índice de Desenvolvimento de Gênero da ONU é usado para medir a equidade de gênero entre os países. A igualdade de gênero sugere que todos os meninos, meninas, mulheres e pessoas de todas as classes e culturas participem em igualdade de condições e tenham o mesmo valor. Todos têm igual acesso a oportunidades de administração, liberdades e recursos. A igualdade de gênero refere-se ao fato de que todas as pessoas são livres para desenvolver suas habilidades pessoais e tomar decisões sem serem limitadas por estereótipos e preconceitos sobre papéis de gênero. Também implica que os interesses, necessidades e prioridades de homens e mulheres, bem como de meninas e meninos, sejam levados em consideração, reconhecendo a diversidade entre vários grupos. A igualdade de gênero refere-se à ideia de que os direitos, responsabilidades e oportunidades de uma pessoa não devem ser determinados pela sua origem étnica, idade, capacidade de se cuidar, deficiência ou localização — rural ou urbana.

Benefícios da igualdade de gênero

Entre os benefícios mais relevantes da igualdade de gênero, pode-se mencionar:

Igualdade Econômica: A sociedade ganha quando as oportunidades de emprego são iguais para ambos os gêneros. Pesquisas indicam que um ambiente de trabalho diversificado — que inclui diversidade de gênero — é mais produtivo. A economia se beneficia desse sucesso no trabalho também. O Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação aumenta significativamente, as taxas de pobreza diminuem, as comunidades prosperam e todos os gêneros têm as mesmas oportunidades de emprego.

Melhoria na Educação: Todos os alunos no sistema educacional ganham com a igualdade de gênero. Meninas que frequentam a escola têm mais chances de serem produtivas e saudáveis, ganhando mais dinheiro e proporcionando um futuro melhor para suas famílias. Isso, por sua vez, ajuda a construir um sistema econômico que beneficia pessoas de todos os gêneros e melhora a saúde da comunidade. A UNICEF relata que uma educação secundária aumenta significativamente os rendimentos ao longo da vida de uma menina, eleva a taxa de crescimento do país, reduz o casamento infantil, diminui a mortalidade infantil, reduz a mortalidade materna e diminui o nanismo infantil.

Redução da Pobreza: As pessoas mais empobrecidas do mundo são mulheres e meninas. Os ciclos de pobreza se repetem porque elas não têm acesso igual à educação, oportunidades de emprego e renda. Oportunidades iguais para homens e mulheres tirariam famílias inteiras da pobreza e reduziriam a taxa de pobreza mundial.

Melhoria na Saúde: Pesquisas indicam que as disparidades de gênero têm um efeito adverso em vários resultados de saúde, como planejamento familiar, nutrição, doenças pandêmicas e saúde de mães e crianças. Pesquisas indicam que, quando os sistemas médicos são redesenhados para garantir que todos os gêneros tenham acesso igual à saúde, os resultados de saúde melhoram. Esses resultados incluem taxas reduzidas de mortalidade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), melhora na autoavaliação da saúde e redução do consumo de álcool.

Situação atual da igualdade de gênero

No entanto, apesar dos esforços de algumas organizações internacionais, como as Nações Unidas e o Banco Mundial, para reduzir a desigualdade de gênero no acesso a oportunidades, as desigualdades de gênero ainda são amplamente prevalentes, e as mulheres continuam privadas de direitos iguais aos dos homens (Sarfaraz e Faghih 2011). De fato, embora tenha havido progresso nos últimos anos, a igualdade de gênero não será alcançada até 2030 se as condições atuais continuarem. Como resultado, a desigualdade de gênero ainda é alta e impede o crescimento econômico ao reduzir o pool de talentos potenciais para a produção, por meio do acesso distorcido de um gênero à educação, emprego, empreendedorismo e inovação. Em países com menos discriminação de gênero, as mulheres podem desfrutar de oportunidades iguais com os seus compatriotas homens e ter mais acesso a serviços sociais que podem desencorajá-las a assumir o risco de iniciar seu próprio negócio. Esse resultado também está de acordo com outros estudos, como o que indica que, em países ricos, grandes empresas e empregos públicos geralmente oferecem cuidados de saúde e

apoio para mães trabalhadoras e, assim, reduzem os incentivos das mulheres para startups e autoemprego (Allen et al. 2006; Sarfaraz et al. 2014).

É importante notar que as razões por trás da falta de atividade empreendedora feminina em economias em desenvolvimento parecem ser diferentes das economias desenvolvidas. A importância de promover atividades empreendedoras femininas parece ser mais essencial em países em desenvolvimento com alta desigualdade de gênero no emprego. Um estudo anterior de Baughn et al. (2006) conclui que, de modo geral, “a igualdade de gênero em si não prediz a proporção de empreendedoras”. Recentemente, Sajjad et al. (2020) estudaram a contribuição das mulheres empreendedoras, investigando essa relação ao medir o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento econômico a nível global. Eles usaram dados secundários do Relatório de Índice de Empreendedorismo Feminino 2015, Relatório de Desenvolvimento Humano 2015 e Índice de Globalização KOF 2015, cobrindo 69 países do mundo. Os resultados explicaram o impacto significativo do empreendedorismo feminino nas economias do mundo. A participação das mulheres em atividades empreendedoras não apenas apoia a renda familiar, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico e no bem-estar social da sociedade.

Referências

- Allen, I.E., M. Minniti, and N. Langowitz. 2006: 2005 Report on Women and Entrepreneurship. In: The Global Entrepreneurship Monitor. Babson Park, MA/ London.
- Baughn, C.C., B.L. Chua, and K.E. Neupert. 2006. The Normative Context for Women's Participation in Entrepreneurship: a Multicounty Study. *Entrepreneurship: Theory and Practice* 30(5): pp. 687– 708. [10.1111/j.1540-6520.2006.00142.x](https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2006.00142.x).
- Nedelcheva, S. 2012. Female Entrepreneurship in Denmark. MSc Thesis. Denmark: International Business, Aarhus University, Business and Social Sciences.
- OECD. 2012. Gender Equality in Education, Employment and Entrepreneurship: Final Report to the MCM 2012. <https://www.oecd.org/employment/50423364.pdf>
- Sajjad, M., N. Kaleem, M.I. Chani, and M. Ahmed. 2020. Worldwide Role of Women Entrepreneurs in Economic Development. *Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship* Vol. 14 (2), pp. 151–160. <https://doi.org/10.1108/APJIE-06-2019-0041>.
- Sarfaraz, L., N. Faghih, and A.A. Majd. 2014. The Relationship Between Women Entrepreneurship and Gender Equality. *Journal of Global Entrepreneurship Research* 4(6). <https://doi.org/10.1186/2251-7316-2-6>.
- Verheul, I., A. V. Stel and R. Thurik. 2006. Explaining Female and Male Entrepreneurship at the Country Level. *Entrepreneurship and Regional Development*, 18(2), pp. 151-183. DOI: 10.1080/08985620500532053

